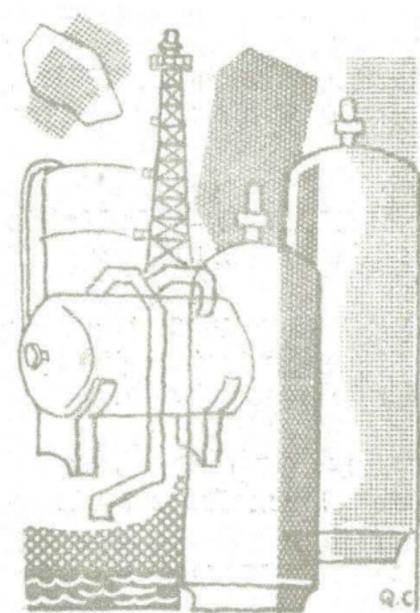


262

# POJUCA

---

## BAHIA



**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

# POJUÇA

## BAHIA

**ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 282 km<sup>2</sup> (1960); altitude: 64 m; temperatura média em °C; das máximas: 32°; das mínimas: 18°.

**POPULAÇÃO** — 8 575 habitantes (dados preliminares do Recenseamento de 1960); densidade demográfica: 30 habitantes por quilômetro quadrado.

**ATIVIDADE PRINCIPAL** — Indústria extrativa mineral (petróleo e gás).

**VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 2 automóveis e jipes, 19 caminhões e 1 veículo não especificado.

**ASPECTOS URBANOS** (sede) — 690 ligações elétricas, 1 hotel, 2 pensões e 1 cinema.

**ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 estabelecimento pára-hospitalar; 2 médicos, 2 dentistas, 1 farmacêutico e 2 enfermeiros no exercício da profissão.

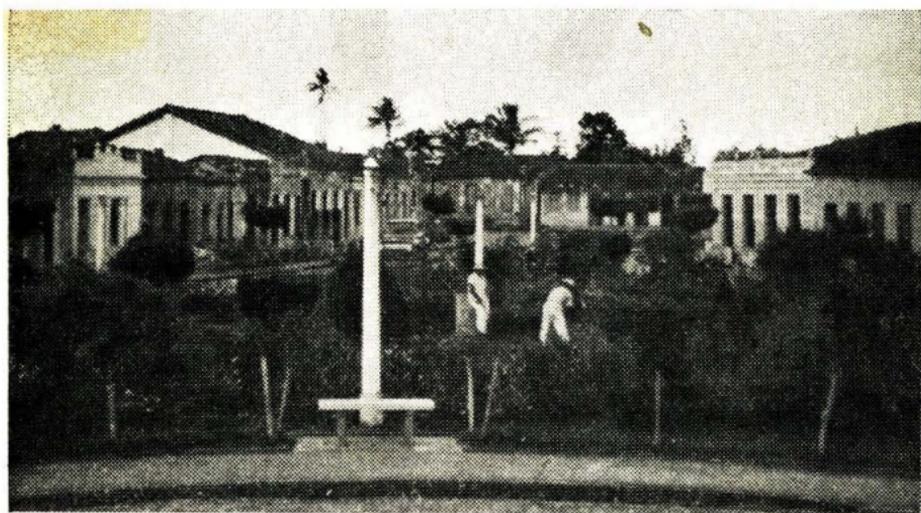
**ASPECTOS CULTURAIS** — 45 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de ensino médio, 1 biblioteca, 1 jornal e 2 alto-falantes.

**ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1963** — (milhares de cruzeiros) — receita prevista, total: 74 436; despesa fixada 74 436.

**REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 8 vereadores em exercício.

---

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Q. Campofiorito.



Rua Rui Barbosa

## HISTÓRIA

A COLONIZAÇÃO nas terras baianas só teve início depois da chegada de Tomé de Souza, em 1549. O bandeirante Garcia d'Ávila estabeleceu-se na região e venceu os patachós e tupiniquins. Grande movimento de colonização operou-se de 1609 a 1612, na zona territorial entre os rios Joanes, Jacuípe e Pojuca, sendo interrompido durante a invasão holandesa. A primeira povoação surgida no território data de 1684, quando se fixaram às margens do rio Pojuca, onde hoje está situada a cidade, as famílias Freire de Carvalho, Veloso e Saraiva, construindo moradias e engenhos, cercando pastagens e cultivando a terra. A iniciativa despertou interesse dos moradores circunvizinhos, desenvolvendo-se mais rapidamente o núcleo. O distrito surgiu em 1892 e o Município em 1913.

O termo Pojuca, segundo Teodoro Sampaio, é corruptela de "yapô-yuca": "o pântano, o estagnado e podre".

## FORMAÇÃO

### ADMINISTRATIVO-JUDICIÁRIA

O DISTRITO foi criado pela Lei municipal de 5 de setembro de 1892, como componente do Município de Santana do Catu. Desmembrou-se dêste em virtude da Lei estadual n.º 979, de 29 de julho de 1913, que criou o Município de Pojuca. A instalação verificou-se a 26 de outubro do mesmo ano. O decreto-lei estadual n.º 11 089, de 30 de novembro de 1938, elevou a sede à categoria de cidade. Sempre foi composto de 2 distritos: Pojuca (sede) e Miranga.

Pojuca é termo da Comarca de Mata de São João, desde 1915.

## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

COM área de 282 quilômetros quadrados, Pojuca é um dos 24 Municípios que integram a zona fisiográfica do Recôncavo baiano. Confina com os Municípios de Catu, Alagoinhas, Mata de São João e São Sebastião do Passé. A sede municipal, aos 64 metros acima do nível do mar, tem as seguintes coordenadas geográficas: 12° 26' 20" de latitude sul e 38° 19' 20" de longitude W.Gr. Dista 62 quilômetros, em linha reta, da Capital do Estado.

## ASPECTOS FÍSICOS

A RÊDE hidrográfica é formada pelos rios Catu, Quiricôzinho, Una, Quiricó Grande e Pojuca, que transborda na época das chuvas. Cêrca de dois terços da área municipal são acidentados. O clima é temperado. Estima-se a temperatura entre 32° e 18°C. As chuvas predominam no inverno. São raríssimas as sêcas ou estiagens.

## CENSO DEMOGRÁFICO

O RECENSEAMENTO de 1960 registrou população de 8 575 habitantes, acusando um incremento de 24%, no último decênio. A densidade demográfica é de 30 habitantes por quilômetro quadrado. Existem 1 807 domicílios — 1 341 no distrito-sede. Há equilíbrio entre a população urbana (4 217 habitantes) e a rural (4 358 habitantes). O distrito-sede tem 6 605 habitantes, dos quais 4 054 na zona urbana; já o distrito de Miranga, essencialmente rural, tem 1 970 habitantes, dos quais apenas 163 na zona urbana. A população da cidade cresceu, no último intervalo censitário, de 60%, e a da vila, de 2%.

## ATIVIDADES ECONÔMICAS

### *Censo Agrícola*

O RECENSEAMENTO de 1960 registrou 320 estabelecimentos (254 em 1950), ocupando área de 24 931 hectares (24 898 em 1950), das quais 448 são de lavouras. Do referido total, 114 (40 em 1950) eram pequenas propriedades, de menos de 10 hectares, cada uma; 152 (157 em 1950) com área de 10 a menos de 100 hectares; 52 (55 em 1950) com área de 100 a menos de 1 000 hectares; e 2 estabelecimentos (igual número em 1950) com área de 1 000 a menos de 10 000 hectares. Havia 1 419 pessoas ocupadas (1 396 em 1950), dispondo de 1 trator e 1 arado. Em 161 estabelecimentos havia criação de bovinos: 150 com menos de 100 bovinos e os restantes de 100 a menos de quinhentos cada um.



Rua Dr. Seabra

### *Produção agropecuária*

CULTIVARAM-SE 148 hectares, em 1959, com produtos agrícolas, rendendo 2,9 milhões de cruzeiros, dos quais 32% do valor couberam à laranja (4 510 centos), 24% à banana (17 520 cachos), 19% à mandioca (1 135 toneladas), 10% ao feijão (17,4 toneladas) e 15% aos demais produtos (café, cana-de-açúcar, caju, fumo e milho).

Em 1961 a população pecuária era de 9 940 cabeças, no valor de 50,1 milhões de cruzeiros, sendo de 77% a contribuição bovina, 10% a de suínos, 7% a de eqüinos e de 6% a dos muares, ovinos, asininos e caprinos. Foram abatidas 1 108 cabeças de bovinos, 471 de suínos, 185 de ovinos e 2 de caprinos, resultando 193,6 toneladas, no valor de 17,8 milhões, dos quais 84% couberam à carne verde de bovino, 7% à de suíno e 6% ao toucinho fresco. O Município está situado na *bacia leiteira* do Estado e é um dos principais fornecedores da Capital. A produção de leite foi de 358 mil litros, no valor de 2,7 milhões. As aves eram em número de 5 320 cabeças, valendo 1,1 milhão de cruzeiros. Produziram-se 9 790 dúzias de ovos de galinha no valor de 587,4 milhares, 223 quilos de mel e cêra de abelha no valor de 18,9 milhares de cruzeiros.

### *Censo Industrial*

O RECENSEAMENTO de 1960 registrou 15 estabelecimentos industriais, ocupando 57 pessoas, que perceberam 1,3 milhão de cruzeiros. Dessas pessoas 44 são operários, cujos salários somaram 1,1 milhão de cruzeiros. O valor da produção foi de 11,9 milhões de cruzeiros, sendo o valor da transformação industrial de 5,5 milhões. Foram atribuídas às despesas de consumo 6,5 milhões (5,9 milhões com matérias-primas). A força motriz consumida foi de 127 c.v. A principal atividade é a de produtos alimentares



Praça Rui Barbosa

com 7 estabelecimentos, ocupando 20 pessoas (13 operários), cujo valor da produção foi de 8,5 milhões de cruzeiros (3 milhões o valor da transformação industrial). Seguem-se os minerais não metálicos, com 6 estabelecimentos, 30 pessoas ocupadas (23 operários), 65 c.v. de força motriz, e o valor da produção de 2,6 milhões (2,1 transformação industrial). Há ainda 1 estabelecimento de produtos de perfumaria, sabões e velas e outro de bebidas. Não foram discriminados por Municípios os dados da extração de petróleo e gás.

### *Petróleo e Gás*

O MUNICÍPIO é um dos maiores produtores de petróleo da região. Em 1961 foram produzidos 11 542 915 barris (159 litros a unidade), no valor de cerca de 2,8 bilhões de cruzeiros, e 162 088 771 m<sup>3</sup> de gás, no valor de 106,8 milhões de cruzeiros. Além do Campo de Água Grande, nos limites do Município com o de Catu (perfuração equivalente para cada Município), a Petrobrás instalou, em 1962, no interior de Pojuca, a Unidade de Absorção da Planta de Gasolina Natural, onde o gás é submetido a processo mecânico de limpeza. A área ocupada pelas instalações atinge a 12 mil metros quadrados, excluídos os canteiros de serviços ("pipe-shop", oficina, depósitos etc.), onde foram instaladas 2 500 toneladas de equipamentos. Essa Planta utiliza energia da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, para o que foi instalado um transformador de 7 500 KVA.

### *Outras Indústrias*

ACHAM-SE em fase de conclusão as instalações da FERBASA, destinada ao fabrico de vários tipos de ferro.

A Fábrica de Artefatos de Cimento, inaugurada em 1962, tem grande capacidade de produção.



Edifício da Prefeitura Municipal

### *Atividades Comerciais*

EXISTEM 86 estabelecimentos de comércio varejista com movimento superior a 19 milhões de cruzeiros. As transações externas são efetuadas com as praças de Salvador, Alagoinhas, Catu e Mata de São João.

### *FINANÇAS MUNICIPAIS*

EM 1962 o Governo Federal recolheu, no Município, 1,6 milhão de cruzeiros, e o Estado, 4,4 milhões. A receita arrecadada pela Prefeitura foi de 114 milhões de cruzeiros, dos quais 2,1 milhões devem-se à renda tributária. A despesa realizada ficou em 113,9 milhões de cruzeiros, cabendo os maiores ônus à conta de "Créditos Especiais", seguidos da de "Serviços de Utilidade Pública". Para o exercício de 1963 foi prevista a receita de 74 436 milhares de cruzeiros e fixada igual despesa.

### *ASPECTOS CULTURAIS*

#### *Ensino*

HÁ 45 unidades de ensino primário fundamental comum, ministrado por 59 professores a 1 870 alunos matriculados. O principal estabelecimento é o Grupo Escolar Conselheiro Saraiva, que abriga também o Ginásio Municipal, estabelecimento de ensino médio, com 9 professores e 54 alunos. Os estudantes dispõem, ainda, da Cooperativa Escolar Rui Barbosa.

## Ouross aspectos

RESIDEM no Município 1 advogado, 2 engenheiros e 1 veterinário. Há 1 biblioteca pertencente à Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do Conselho Nacional de Estatística (IBGE), e 1 mensário — “Apojuca”; 1 cinema (120 lugares), 2 serviços de alto-falantes: Aliança Pojuca e Voz do Progresso de Pojuca.

A contribuição pojucana típica ao folclore baiano é a festa do Reisado, em 5 de janeiro; anualmente, no mesmo mês, é comemorado o dia do Senhor Bom Jesus da Passagem de Pojuca, padroeiro da cidade. Há ainda a festa de São João e a “Micarêta”, com desfiles de carros alegóricos, cordões, batucadas, fantasiados etc., no primeiro domingo depois da páscoa.

Existem 3 associações: o Democrata, Social e Cultural Clube, a Liga Desportiva Pojucana e a Associação Beneficente São José (mantenedora da Filarmônica local).

## MEIOS DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÕES

O MUNICÍPIO é servido pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, que o percorre numa extensão de 8 quilômetros. A rede rodoviária abrange 57 quilômetros, dos quais 32 são asfaltados e conservados pelo governo estadual. Liga-se com os Municípios vizinhos de *Alagoinhas*: ferrovia em 1 hora e 10 minutos, rodovia, 40 minutos; *Catu*: ferrovia 25 minutos, rodovia 15 minutos; *Mata de São João*: ferrovia 30 minutos, rodovia 20 minutos; *São Sebastião do Passé*: rodovia 45 minutos; *com Salvador*: ferrovia 2 horas; rodovia 1 hora e 20 minutos; e com a Capital Federal: por ferrovia (VFFLB e EFCB) 46 horas e 50 minutos, até Pirapora (MG) e daí em rodovia, em 16 horas e somente por estrada de rodagem: 71 horas e 20 minutos. As comunicações radiotelegráficas são feitas através da Rede do Palácio do Governo Estadual (SGE), prefixo PYD 8-J, e pela Agência de Correios e Telégrafos, do DCT, sediada em Pojuca.



Havia, em 1962, registrados na Prefeitura e em tráfego, 2 automóveis e jipes, 19 caminhões e 1 veículo não especificado.

## ASSISTÊNCIA MÉDICO-SANITÁRIA

O MUNICÍPIO dispõe de um conjunto assistencial, sem internamento, mantido pela municipalidade, sob a direção de um médico do Serviço de Saúde do Estado. Em 1962 havia 2 médicos, 1 farmacêutico, 2 enfermeiros, 2 dentistas. Contam-se ainda 2 farmácias.

## ASPECTOS URBANOS

A CIDADE está situada à margem esquerda do rio Pojuca e é dividida em 2 partes pela estrada de ferro. Existem 35 logradouros públicos (24 pavimentados e 4 ajardinados). Entre os 954 prédios destacam-se o da Prefeitura Municipal, o da Estação Ferroviária, o do Grupo Escolar Conselheiro Saraiva e da Igreja Matriz. A energia elétrica, produzida em Paulo Afonso e distribuída pela Companhia de Electricidade do Estado da Bahia, com corrente de 110 volts, estende-se a 32 logradouros e 690 prédios. O serviço de abastecimento de água está concluído, aguardando a ligação de fôça motriz para ser inaugurado. A hospedagem está a cargo de 1 hotel e 2 pensões. Há 3 restaurantes.

## FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na maioria, compiladas e fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Pojuca, utilizados, também, na sua elaboração, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação (Secretaria-Geral do CNE), e de órgãos do sistema estatístico nacional.



*ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.*

Presidente: Roberto Bandeira Accioli

Secretário-Geral: Paulo Rangel

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.ª série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.ª das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos Índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249 — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezenove dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e três.*